

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.036

## **TURMAS MULTISSERIADAS EM DEBATE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE**

### **ADRIANA LOIOLA DO NASCIMENTO**

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Especialista em Gestão Escolar e Educacional e em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Mestranda em Educação pela UEMA. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA, anos iniciais do Ensino Fundamental. E-mail: [adrianaloioladonascimento@edu.saoluis.ma.gov.br](mailto:adrianaloioladonascimento@edu.saoluis.ma.gov.br).

### **LEONARDO JOSÉ PINHO COIMBRA**

Licenciado em História e Pedagogia, Mestre e Doutor em Educação. É professor Adjunto da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, onde ministra as disciplinas do Núcleo Pedagógico, na área dos Fundamentos da Educação. Também atua no Programa de Pós-Graduação (PPGE), Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisa "História, Sociedade e Educação no Brasil" - HISTEDBR/MA e é vice coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa "Políticas de Formação e Trabalho Docente" - GEPFORTRAD. E-mail: [leonardo.coimbra@ufma.br](mailto:leonardo.coimbra@ufma.br).

### **RESUMO**

Turmas multisseriadas ainda são realidade em muitas escolas brasileiras, principalmente na região nordeste e nas zonas rurais. Caracterizadas pela heterogeneidade, por alunos de séries e idades diferentes, que dividem sala com o mesmo professor, merecem atenção nos debates educacionais. Este estudo traz as experiências vivenciadas em turmas multisséries, sob o olhar de uma professora: "meu olhar". Texto escrito em primeira pessoa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através de análises bibliográficas e estudo de caso, tendo como cenário de pesquisa as turmas multisseriadas da Unidade de Educação Básica Antoninho Baldez, entre os anos de 2014 a 2021. Esta escola municipal fica localizada no bairro Igaráú, zona rural da cidade de São Luís-MA. Através deste relato, é possível compreender como aconteceu o trabalho pedagógico considerando a realidade de várias turmas unidas, a relação entre professora e alunos com séries e idades variadas, as dificuldades enfrentadas pela educadora e principalmente os mecanismos usados na superação dos desafios apresentados. Teoricamente este trabalho fundamenta-se nos estudos de Pimenta (1999), Menezes (2009), Arroyo (2010), Rocha e Hage (2010), Saviani (2011), Silva (2019), dentre outros. Com relação a alguns achados, é perceptível, o quanto a organização das turmas em

multisséries dificulta o planejamento docente. Muitos professores não sabem como agir em tais turmas ou organizar seu tempo didático. As principais dúvidas surgem em relação à organização didática: seleção de conteúdos, registro de cadernetas, acompanhamentos e avaliações. Às angústias vivenciadas por professores e alunos em turmas multisseriadas são inúmeras, mas os professores, cada vez mais criativos, criam mecanismos de superação dos limites de tais turmas. Tais mecanismos se configuram em trocas de experiências, experimentação de metodologias diversas, aulas dinâmicas, busca de materiais de apoio e estudos. Mesmo diante de inúmeros problemas, professores multisséries, não desistem de suas responsabilidades.

**Palavras-Chave:** Turmas multisseriadas, Prática docente, Ensino-aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

---

Este trabalho é fruto da experiência e inquietação docente da pesquisadora que o escreve. Recém-graduada em licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (ano 2014), aprovada em processo seletivo<sup>1</sup> para professor dos anos iniciais do ensino fundamental (área rural); sendo lotada em uma escola multisseriada. Essas escolas concentram-se em regiões rurais de difícil acesso, sendo muitas vezes ofertadas como meio de manter o funcionamento da escola, pois o baixo número de matrículas é fator determinante para o surgimento das turmas multisseriadas.

Minha chegada na escola foi impactante: colégio pequeno (com apenas duas salas de aulas), com atendimento do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Por sete anos consecutivos, atuei nessa escola, sendo o primeiro ano o mais desafiador, por realmente não conhecer as especificidades de tais turmas. Primeira experiência docente com as turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, compartilhando a mesma sala.

Busquei orientações na gestão da escola, o que não diminuiu as angústias e desafios vivenciados diariamente no chão da sala de aula multisseriada. Desafios manifestados em: currículo escolar, avaliação, atendimento aos alunos, ensino-aprendizagem, planejamento, produção de materiais e atividades.

A formação continuada por meio da Pós-Graduação *lato sensu* (Especialização) foi o caminho seguido para estudar essa realidade e assim melhorar a prática docente, visando a aprendizagem integral dos alunos. Pimenta (1999) destaca o “saber do conhecimento” como parte da construção identitária do “ser professor”. Os saberes do conhecimento, são aqueles que relacionam os conteúdos a serem ensinados em sala de aula, com estudos, aprofundamentos, leituras, pesquisas; geralmente integram a formação inicial docente ou especialização.

Entre dezembro de 2014 a junho de 2016, cursei a especialização “Psicologia da Educação”, pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, com carga horária total de 450 horas. Dentro dessa carga horária algumas disciplinas se destacaram: Dificuldade de Aprendizagem (45 h), Desenvolvimento Humano e Educação (45 h), Psicologia do Ensino e da Aprendizagem Escolar (45 h), Psicologia Social

---

1 Secretaria Municipal de Educação - SEMED São Luís do Maranhão. Edital N° 001 de 20 de novembro de 2013.

Educacional (45 h), Psicologia da Cognição e Processos de Ensino-Aprendizagem (45 h), Psicologia Histórico-cultural e a Construção da Subjetividade (45 h), Desenvolvimento Infantil e a Dimensão Lúdica (30 h). Todas essas disciplinas e também as demais cursadas que não foram citadas, foram de fundamental importância no meu fazer docente multissérie.

Assim nasceram os primeiros escritos desta pesquisadora sobre o tema, escrevi o artigo intitulado “Turmas Multisseriadas em Debate: o caso da Unidade de Educação Básica (U.E.B.) Antoninho Baldez em São Luís-MA”; que agora se aprofunda em um estudo de Mestrado Profissional em Educação.

A realidade da turma multissérie, apesar de pontual, é complexa e merece espaços nos debates e estudos sobre educação. Este trabalho não defende a manutenção das classes multisséries. O que este estudo propõe é debater tal realidade, trazer a experiência de uma professora multissérie (minha experiência), compartilhando as angústias vivenciadas, podendo servir como fonte de pesquisa e futuros aprofundamentos.

## **METODOLOGIA**

---

Este estudo traz as experiências vivenciadas em turmas multisséries, sob o olhar de uma professora: “meu olhar”. Texto escrito em primeira pessoa, trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através de análises bibliográficas e estudo de caso, tendo como cenário de pesquisa as turmas multisseriadas da Unidade de Educação Básica Antoninho Baldez, entre os anos de 2014 a 2021.

Esta escola pertence à Rede Municipal de Educação da cidade de São Luís, atendendo o 1º (primeiro) ciclo do Ensino Fundamental, que compreende do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano. A escola conta com três turmas: duas funcionando de maneira multisseriada e uma de forma regular. Trabalhei na escola entre os anos de 2014 a 2021, totalizando sete anos. Durante esses anos a organização das turmas se apresentava da seguinte maneira: 1º e 2º anos ficavam agrupados, funcionando na mesma classe; 3º ano turma regular; 4º e 5º anos turmas agrupadas, classe multisseriada.

A escola funcionava apenas no turno matutino, com entrada às 7h:20min (acolhida dos alunos no pátio, com oração e cantigas), ida para a sala de aula às 7h:30min; intervalo de 15 minutos para lanche (9h:30min às 9h:45min); encerrando a manhã letiva às 11h:30min. A rotina não contemplava recreio, pois a escola não

fornecia estrutura (espaço físico) para brincadeiras das crianças. Ressalto, que uma das turmas multisséries funcionava no pátio da escola.

A equipe pedagógica era formada por uma gestora (que desempenhava também as funções de secretária escolar e coordenadora pedagógica, pois era ela quem organizava a documentação escolar e acompanhava os planejamentos docentes) e três professoras: 2 atuando em turmas multisséries: 1 e 2º ano; 4º e 5º ano; e outra professora que atuava na turma regular: 3º ano. Demais funcionários da escola: uma merendeira, um porteiro e uma auxiliar de limpeza; um total de sete funcionários, para uma escola que geralmente não ultrapassava o número de 50 (cinquenta) matrículas. A maior parte dos funcionários moravam na própria comunidade da escola e trabalhavam por cargos comissionados, ou seja, eram nomeados por agentes políticos e tinham vínculo transitório com a secretaria municipal de educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Minha experiência maior ocorreu com a turma multissérie do 4º e 5º anos, trabalhei com essa turma por anos consecutivos; cheguei a atuar apenas um ano na turma multissérie 1º e 2º anos, com foco na alfabetização. Em 2017, a diretora organizou as turmas de uma forma inédita na escola: 1º e 2º anos juntos na mesma sala, 3º e 4º anos também juntos (atuei nessa turma) e o 5º ano, turma regular. O foco daquele ano era deixar o quinto ano fora da multisseriação, visto que era a turma que sairia da escola no ano seguinte e precisava de atenção especial. O trabalho em turmas multisséries é desafiador. Silva (2019) diz que, “as classes multisseriadas precisam de apoio, de formação docente, de respeito às diversidades”, sendo necessário valorizar todos os sujeitos envolvidos neste processo.

Sou pedagoga, atuante em turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental anos iniciais, nesse sentido sou uma professora polivalente, ou seja, trabalho com as todas as disciplinas do currículo escolar: português, matemática, história, geografia, ciências naturais, arte, ensino religioso, educação física. Enquanto professora multissérie, eu mesclava conteúdos dos dois anos, ministrava uma aula para as duas séries e era recorrente a aplicação de atividades diferenciadas, observando o nível de aprendizagem de cada turma e aluno. Abreu e Cabral (2022, p. 7), assim nos descreve o ambiente multissérie

O que geralmente acontece nesses espaços é uma reunião de crianças com idades diferentes, mas com proposta pedagógica que prevê o atendimento às crianças de forma etapista. Muitas vezes, utilizando-se de uma prática docente, na sala de atividade, com uma perspectiva na qual as crianças são separadas por grupos, a depender da idade e do nível correspondente a essa idade. Ao professor são delegados direcionamentos em que ele deve organizar diariamente o planejamento para diferentes turmas, no que se inscreve diferentes planos de aula e atividades para as diferentes turmas presentes na sala de atividade.

Aprendi a ser docente multissérie no dia a dia da sala de aula, com as experiências vividas, observando os alunos, estudando sobre o tema, testando metodologias. Pimenta (1999) nos fala de três saberes que formam a identidade do professor: saberes da experiência, saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Os saberes da experiência que fundamentou toda minha prática docente multissérie, se baseia nos saberes adquiridos com as experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Não separava a turma em anos, com divisórias na lousa ou nas carteiras. A prioridade era a organização da turma em círculo. Eu estudava os conteúdos das duas séries e no planejamento mesclava os conteúdos dos dois anos. Era um trabalho de estudo minucioso, que pedia tempo e dedicação para fazer adaptações, revisões, subtrair conteúdos secundários e enfatizar o necessário.

Saviani (2011) nos fala disso, ao trazer o trabalho educativo como algo intencional, que tem como objetivo à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos, e para isso acontecer precisamos filtrar os conteúdos que fundamentarão a prática de ensino, ou seja, “trata-se de distinguir entre o essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (p. 13). Parafraseando com o autor, concluímos que a educação não se restringe ao ensino, mas sim aos meios como ele acontece; ampliando o conceito de currículo escolar para tudo aquilo que acontece na escola e não apenas a grade de disciplinas.

Por lecionar para os alunos maiores e com a turma que iria sair da escola (5º ano), sempre priorizei o trabalho com projetos e aulas dinâmicas; colocando o aluno como protagonista da aula. E assim, me encontrei. Detalho abaixo algumas atividades desenvolvidas com os alunos das turmas multisséries nas quais atuei.

Respeitando as recomendações do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), nos seus artigos 15, 16 e 17, que tratam do direito ao respeito, a preservação da imagem e ainda que é dever de todos evitar que as crianças e os adolescentes sejam expostos a situações vexatórias ou constrangedoras; sob as imagens, foi

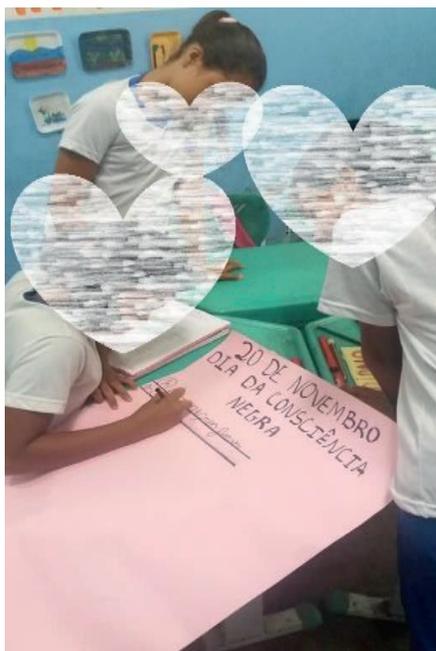
colocada uma faixa branca para se preservar os rostos das crianças e resguardar suas identidades.

**Foto 1:** Trabalho com o gênero textual jornal (seminário). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2019.

**Foto 2:** História - consciência negra: produção de cartazes pelos alunos. Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

**FOTOS 3 e 4:** Eleições para presidente de turma. Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

**FOTOS 5, 6 e 7:** Alunos participando da escolha do livro didático escolar. Crie uma tabela prévia para os alunos preencherem as análises dos livros (capa, ilustrações, texto, paginação). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

**Fotos 8, 9 e 10:** Cinema na sala de aula e cinema no Shopping Rio Anil. Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Anos 2018 e 2019.

Fotos 11 e 12: ARTE e CIÊNCIAS - produção de fantoches com caixas de leite. Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



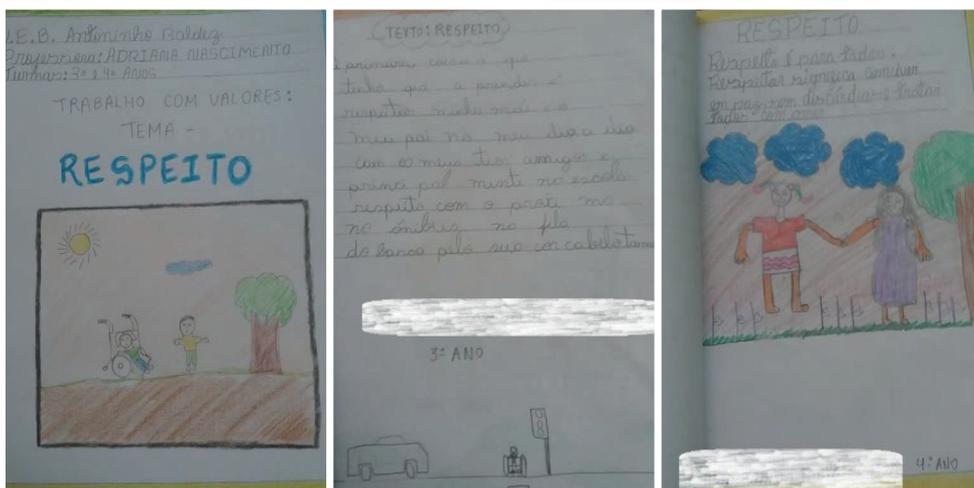
Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

Foto 13: Arte e Ciências - produção de instrumentos musicais com materiais recicláveis. Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



FONTE: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

Fotos 14, 15 e 16: Português e Religião - produção de “livro” com o tema respeito. Turma multissérie 3º e 4º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2017.

FOTO 17: Geografia, Educação Física e Arte - produção das bandeiras dos países participantes da Copa do Mundo de Futebol. Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



FONTE: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

Fotos 18 e 19: Matemática - sistema monetário (encenação de mercadinho em sala de aula). Turma multissérie 3º e 4º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2017.

Fotos 20 e 21: História - direitos e deveres das crianças (seminário). Turma multissérie 3º e 4º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2017.

Fotos 22 e 23: História - Projeto “Chega de Violência!” (produção de mural da sala). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

Fotos 24 e 25: História - visita ao local onde acontece a “Festa do Divino Espírito Santo” (conhecendo a cultura local). Turma multissérie 3º e 4º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2017.

**Foto 26:** História e Cultura Maranhense - apresentação de dança folclórica. Turma multissérie 3º e 4º anos do ensino fundamental.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2017.

**Fotos 27 e 28:** Ciências - alimentação saudável (salada de frutas). Turma multissérie 1º e 2º anos do ensino fundamental.



**Fonte:** Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2016.

Foto 29: Religião e Arte - Respeito à pessoa idosa (teatro). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

Fotos 30 e 31: Diálogo com as famílias (“Dia D da Família na Escola”). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2018.

Foto 32: Produção de caderno de atividades pela professora (período pandêmico). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2020.

Foto 33: Grupo de WhatsApp criado pela professora para aulas remotas e acompanhamento de atividades (período pandêmico). Turma multissérie 4º e 5º anos do ensino fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora. Ano 2020.

Pode-se perceber o quão desafiador é a realidade das turmas multisséries. Estes desafios vão desde a falta de estrutura escolar e didática, permeando a ineficiente formação dos professores, até chegar à difícil tarefa de lecionar para crianças de faixas etárias diversas, inclusas em diferentes turmas conjugadas, como bem nos indica Abreu e Cabral (2022, p. 7),

Nesses agrupamentos de Multiidade<sup>2</sup> no Campo, a prática docente fica muito comprometida diante das condições limitantes de trabalho dos professores, ao contarem com escolas sucateadas, com estrutura precária e poucos recursos pedagógicos, o que impacta na qualidade do trabalho docente e no desenvolvimento das crianças, por conta dos poucos estímulos dispendidos.

Em contrapartida, observando as práticas listadas acima, me vi uma professora que mesmo não tendo suporte pedagógico, busquei desenvolver minhas aulas levando em consideração a realidade das turmas multisseriadas. Nesse sentido testei, criei e conjuguei metodologias diversas a fim de atingir meu objetivo maior, que era a aprendizagem das crianças. Priorizei o diálogo entre as disciplinas (interdisciplinaridade), buscando desenvolver a autonomia e participação dos alunos nas atividades em sala.

O trabalho em equipes também se fez presente em minha prática (turma heterogênea em idades, graus de aprendizagens, anos escolares), os alunos podem aprender entre si; aquele que sabe mais pode auxiliar aquele que sabe menos, e assim os saberes são construídos. A heterogeneidade existente nas salas, favorece a cooperação entre os sujeitos, a fim de alcançar aprendizagens consideravelmente significativas. A realidade local dos alunos, reconhecer e adaptar os materiais disponíveis para aplicação das atividades, também foram importantes nestas práticas. Para Rocha e Hage (2010, p.15)

Ser "multisseriada" denuncia o diálogo com a série – herança do modo de organização da escola no meio urbano. Professores reinventam espaços, dividindo séries por filas de carteiras, separando o quadro, contando com o apoio dos alunos mais adiantados. Esses profissionais são desvalorizados, sem apoio pedagógico e indicações do que pode ou não pode ser feito, na angústia de reproduzir o modelo da cidade. Professores que também rompem com as séries, com os conteúdos por idade, vencem barreiras da depreciação e da falta de atenção com a escola e as

---

2 Termo utilizado pelas autoras para conceituar a união de turmas na educação infantil.

populações do campo. A experiência das “classes multisseriadas” tem muito a nos ensinar. Há sinais de vida, de resistência, de vontade de fazer diferente.

Agora pretendo ouvir outros professores multisséries. Como estão suas práticas? Quais dificuldades enfrentam? Qual metodologia de trabalho desenvolvem? Proponho a continuidade desse estudo no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, turma 2023, com a dissertação intitulada “**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS DOCENTES: desafios e possibilidades das turmas multisseriadas em escolas municipais de São Luís-MA**”; agora ampliando a observação das práticas docentes multisséries em cinco escolas.

Como cenários na pesquisa de Mestrado trago as escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Luís-MA, que apresentam turmas multisséries; atualmente cinco escolas assim listadas: Unidade de Educação Básica (**U.E.B. Antoninho Baldez**, situada no bairro Igarauá, **U.E.B. José Teixeira de Mota**, com endereço no bairro Tajaçoaba, **U.E.B. Nossa Senhora das Mercês**, bairro Jacamim, **U.E.B. Gomes de Sousa**, localizada no bairro Taim e **Anexo Raimundo Francilio** (U.E.B. Evandro Bessa), bairro Estiva; todas localizadas na zona rural da cidade. Essas escolas atendem o ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano). Espero que os resultados desses trabalhos possam contribuir para melhorar a realidade de tais turmas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Fica claro o quanto a reflexão, o estudo e adesão de práticas inovadoras podem auxiliar no bom desempenho escolar de turmas multisseriadas. A pesquisa nos possibilita perceber o quão desafiador é a realidade das turmas multiciclos. Estes desafios vão desde a ineficiente formação de professores, falta de apoio pedagógico, ineficiente estrutura física das escolas, turmas heterogêneas em idade-série e em aprendizagem.

Em contrapartida, encontramos professores, que mesmo não tendo suporte pedagógico, buscam desenvolver suas aulas levando em consideração a realidade das turmas multiciclos. Nesse sentido testam, criam e conjugam metodologias diversas a fim de atingirem seu objetivo maior, que é a aprendizagem das crianças. Mediante inúmeros problemas, professores multisséries tendem a não desistirem

de suas responsabilidades e conseguem fechar o ano letivo de maneira plausível, conforme nos indica Silva, Camargo e Paim (2008, p.07)

Apesar das condições precárias, do escasso material, da formação que poderíamos considerar insuficientes dos professores, em muitas delas acontece um trabalho de qualidade, com aprendizagem significativa por parte dos alunos. Um conjunto de fatores, tais como, o compromisso com a comunidade, uma cultura compartilhada e a consciência política de alguns professores (aliada a busca de formação), parece desempenhar um papel importante nessas escolas.

O trabalho docente requer dedicação, estudos, o que nas turmas regulares já traz desafios, e para as turmas multisseriadas essa dificuldade se duplica, por isso mesmo, ela merece destaque nos debates e estudos sobre educação escolar básica de qualidade. Qualidade sob a concepção de educação humanizada, crítica e reflexiva acerca da realidade.

Os professores multisséries acabam por aprender a organização da sua prática, no dia a dia da sala de aula, isso se manifesta graças a ineficiente ou não debate desse tema na formação inicial e na ausência de uma formação continuada que contemple as especificidades da multisseriação. Ao professor são cobrados planejamentos, prática diversificada quanto ao uso de materiais, recursos e metodologia, gestão de turmas, culminado muitas vezes, em uma sobrecarga de trabalho. Barros *et al.* (2010), assim no lista os desafios enfrentados pelos professores multisséries

Precariedade das condições existenciais das escolas multisseriadas; a sobrecarga de trabalho dos professores e a instabilidade no emprego; as angústias relacionadas à organização do trabalho pedagógico; o currículo distanciado da realidade da cultura, do trabalho e da vida do Campo; o fracasso escolar; e a defasagem idade-série [...], à falta de acompanhamento pedagógico das Secretarias de Educação.

Este estudo tem grande relevância acadêmica e social. Relevância acadêmica porque nos possibilita um diálogo entre os teóricos e as práticas docentes dos professores multiciclos. Relevância social porque discute a realidade das turmas multisséries e suas consequências na formação escolar e cidadã dos alunos.

A realidade das turmas multisséries ainda é desconhecida por muitos professores, principalmente aqueles recém-formados e/ou que trabalham na zona urbana. Com essa perspectiva, este trabalho almeja também dar relevância a uma realidade pouco conhecida e discutida, que afeta diretamente a vida escolar de muitas crianças e a prática pedagógica de vários professores.

## REFERÊNCIAS

---

ABREU, Airan Celina Sepúlveda dos Santos Rocha de; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. **Agrupamentos em escolas no campo:** multiidade, multisseriação e nucleação escolar. *Educativa*, Goiânia, v. 25, p. 1-21, 2022.

BARROS, O. F. *et al.* Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. *In:* ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (org.). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 25-34, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão Mufarrej. (Orgs.). **Escola de direito:** reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Caminhos da Educação do Campo; 2).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11ª ed. Revisada. Campinas, SP: autores associados, 2011. (Coleção educação contemporânea).

SILVA, Ilsen; CAMARGO, Arleide; PAIM, Marilane. **Fênix que renasce ou praga a ser exterminada:** escola multisseriada. *In:* ENCONTRONACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (ENPEC). Brasília, 6 a 8 de agosto de 2008. Anais: Brasília:UnB, 2008. CD-ROM.

SILVA, Edinalva Souza dos Santos. **Desafios e estratégias do processo de alfabetização em classes multisseriadas:** Município de Serra do Ramalho-BA. Dissertação de Mestrado pela FICS - Faculdade Interamericana e Ciências Sociais. Assunção – Paraguai, p 130. 2019.